

**O ENFERMEIRO**

OLDRA, Eduardo;  
WEINMANN, Geovana Roberta;  
COSTA, Maurício Fernando Hansel;  
TOMCHAK, Rodrigo Sergio;  
WELCHEN, Dirce.

## Resumo

A proposta do presente trabalho é fazer uma análise de “O enfermeiro”, conto de Machado de Assis e relacioná-lo com o Direito. O conto “O enfermeiro”, de Machado de Assis, é narrado por Procópio, o protagonista que fazia trabalhos de copista para uma paróquia da sua região, quando o Vigário lhe pediu que prestasse serviços de enfermeiro a um Coronel, que estava muito doente e precisava de uma companhia e de alguém que o ajudasse em suas necessidades básicas. Procópio soube que o homem, apesar de precisar desse tipo serviço, tratava mal todos a sua volta e com isso ninguém ficava no emprego, mesmo sendo tão bem pago. Como Procópio estava cansado do trabalho de copista, resolveu aceitar o emprego, quando chegou lá, rapidamente, decepcionou-se, não demorou mais do que sete dias para que Procópio ficasse tão chateado quanto seus colegas que haviam ocupado a mesma vaga. O Coronel o xingava, falava palavrões o tempo todo, o que o deixava bastante constrangido. O Coronel praticava o crime de injúria que está descrito no Art.140 do Código Penal, que, no Direito, consiste em atribuir a alguém qualidade negativa, que

ofenda sua honra, dignidade ou decoro, ofendendo a moral, com a intenção de abater o ânimo da vítima(BRASIL, 1940). Procópio, sendo vítima diária das injúrias e da maldade do Coronel, pensou em abandonar tudo, mas não o fez apenas para honrar o compromisso feito com o vigário, compromisso apenas verbal, porém o enfermeiro sentia-se na obrigação de cumpri-lo. Um dia Procópio recebeu um prato cheio de sopa na cara, tal fato se encaixa no Art.129 do Código Penal que consiste em ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem(BRASIL, 1940), pelo fato do Coronel Felisberto achar que a rejeição estava fria, ele gritou e brigou tanto, cometeu tantas provocações, absurdas, que Procópio novamente pensou em ir embora, mas, sempre, refletia muito antes de tomar qualquer atitude, pensava na doença do velho, na sua demência e no fato de ele ser uma pessoa sozinha, sem família. O único parente havia morrido há pouco tempo. Assim, ele foi relevando todos os desaforos e comportamentos insuportáveis do velho e se mantendo na função por muito tempo, durante esse tempo, o Coronel mandou chamar um advogado para fazer seu testamento. Testamento é um negócio jurídico pelo qual uma pessoa dispõe sobre a sua própria sucessão, devidamente regulamentada pelo código testamentário, presente no artigo 1.857 do Código Civil Brasileiro, em que o testador declara a sua vontade e tem eficácia causa mortis. Após fazer o testamento, ele continuou levando a vida infeliz e indigna, somente podendo contar com aquele homem bondoso que o tolerava e cuidava tão bem dele, mesmo sem que ele merecesse tanta bondade e dedicação. Procópio tinha 42 anos e uma vida sem grandes acontecimentos, antes de ir para o interior, ele exercia um trabalho sem graça e sem valor nenhum, altamente repetitivo e o deixava entediado, às vezes fazia isso em troca de uma boa comida e um lugar para dormir, mas mesmo tendo tido uma vida tão pobre, ele não estava mais aguentando as injúrias, ofensas, arremessos de comida e moringas sempre que algo desagradasse aquele velho mau e de índole muito questionável, não se sabe exatamente os motivos pelos quais Procópio ficou lá por tanto tempo, embora ele nunca deixasse de se queixar para si mesmo da situação degradante em que se encontrava. Um

certo dia Procópio estava decidido a ir embora logo que amanhecesse, mas parecia que o velho Coronel tinha adivinhado seus pensamentos, pois quando Procópio foi à cozinha para pegar água com o remédio, ouviu gritos vindo do quarto e foi ver o que estava acontecendo, então, quando se aproximou do Coronel, ele começou a lutar agressivamente com o enfermeiro, Procópio, sem entender nada, apenas se defendia e perguntava o que estava acontecendo, se ele havia feito algo errado, mas o Coronel continuava com a crise de loucura, até que Procópio não aguentou e enforcou Felisberto, praticando o crime do Art.121 do Código Penal, descrito como Homicídio qualificado que é quando uma pessoa tira a vida da outra intencionalmente e qualificado devido ao emprego da asfixia(BRASIL, 1940). Este crime pode ser classificado como dolo direto (quando o indivíduo deseja matar sua vítima) ou dolo indireto (quando o sujeito não tinha intenção de matar, mas organizou algum evento que causou a morte de alguém) conforme o artigo 121 do Código Penal(BRASIL, 1940). Após o ato, ele ficou extremamente atordoado e para não levantar suspeitas, puxou a camisa do falecido e abotoou-a até a altura do pescoço para esconder as marcas de unhas em seu pescoço, Procópio esperou amanhecer para chamar o escravo e o médico e contar-lhes que o Coronel Felisberto havia amanhecido morto, ele ficou muito arrependido de ter enforcado o velho, mas durante o velório, ficou calado para não levantar suspeitas, após isso, ele foi embora e continuou sua vidinha de copista naquela paróquia. Todos o parabenizavam pela dedicação e paciência com o Coronel e sempre que alguém fazia qualquer elogio, ele ficava desconfiado, reflexivo e muito arrependido por seus atos. Chegou a pensar que nunca mais iria esquecer aquele fato, para tentar amenizar a sua consciência pesada, ele pensava que como o velho estava doente, mais cedo ou mais tarde, morreria, e ele somente acelerara a sua morte, esse tipo de pensamento aliviava o coração do enfermeiro. Passou-se uma semana da morte do Coronel Felisberto, quando Procópio recebeu a notícia de que era o herdeiro universal do Coronel, essa notícia o deixou impressionado e preocupado, mas claro, ele imediatamente ficou contente com o fato de estar rico a partir daquele

momento. Ficou sem entender o motivo do testamento e como não tinha como solucionar essa situação, tomou posse de todos os bens, mesmo assim, ele se sentia muito arrependido e pensou até em doar toda a herança, pois não se achava merecedor desse presente, porém esse sentimento passou, e então, ele resolveu, de fato, doar parte do dinheiro para caridade, fez uma reforma na igreja, mandou rezar a missa, entre outras coisas. Mandou erguer um túmulo de mármore, com dizeres bem bonitos exatamente como ocorre atualmente. Estando o Enfermeiro desenganado pelos médicos, pediu que escrevessem em sua lápide: "Bem aventurados os que possuem, pois serão consolados." Cabe aqui citar que, com base no código penal brasileiro, nenhuma dessas ações praticadas pelo autor são Excludente de culpa do crime por ele praticado (BRASIL, 1940). No conto, também explícita que o coronel possuía escravos, o que atualmente é um crime que consta no Art.149 do Código Penal Brasileiro que criminaliza tal ato (BRASIL, 1940). O conto de Machado de Assis traz um debate muito contundente acerca da moral, pois muitas vezes ao tomar uma decisão, ele se utilizava de seus preceitos morais, algumas horas, ignorando-os e outras, guiando-se conforme elas.

E-mails - [oldraedu@gmail.com](mailto:oldraedu@gmail.com); [geovanaweinmann@hotmail.com](mailto:geovanaweinmann@hotmail.com);  
[theruggins@gmail.com](mailto:theruggins@gmail.com); [rodrigotomchak@hotmail.com](mailto:rodrigotomchak@hotmail.com)